

ILAN BRENMAN



● Leitor em processo (2º e 3º anos do Ensino Fundamental)

---

**PROJETO DE LEITURA**

Coordenação: Maria José Nóbrega  
Elaboração: Tom Nóbrega

---

# De Leitores e Asas

MARIA JOSÉ NÓBREGA

*“Andorinha no coqueiro,  
Sabiá na beira-mar,  
Andorinha vai e volta,  
Meu amor não quer voltar.”*



**N**uma primeira dimensão, ler pode ser entendido como decifrar o escrito, isto é, compreender o que letras e outros sinais gráficos representam. Sem dúvida, boa parte das atividades que são realizadas com as crianças nas séries iniciais do Ensino Fundamental tem como finalidade desenvolver essa capacidade.

Ingenuamente, muitos pensam que, uma vez que a criança tenha fluência para decifrar os sinais da escrita, pode ler sozinha, pois os sentidos estariam lá, no texto, bastando colhê-los.

Por essa concepção, qualquer um que soubesse ler e conhecesse o que as palavras significam estaria apto a dizer em que lugar estão a andorinha e o sabiá; qual dos dois pássaros vai e volta e quem não quer voltar. Mas será que a resposta a estas questões bastaria para assegurar que a trova foi compreendida? Certamente não. A compreensão vai depender, também, e muito, do que o leitor já souber sobre pássaros e amores.

Isso porque muitos dos sentidos que depreendemos ao ler derivam de complexas operações cognitivas para produzir inferências. Lemos o que está nos intervalos entre as palavras, nas entrelinhas, lemos, portanto, o que não está escrito. É como se o texto apresentasse lacunas que devessem ser preenchidas pelo trabalho do leitor.

Se retornarmos à trova acima, descobriremos um “eu” que associa pássaros à pessoa amada. Ele sabe o lugar em que está a andorinha e o sabiá; observa que as andorinhas migram, “vão e voltam”, mas diferentemente destas, seu amor foi e não voltou.

Apesar de não estar explícita, percebemos a comparação entre a andorinha e a pessoa amada: ambas partiram em um dado momento. Apesar de também não estar explícita, percebemos a oposição entre elas: a andorinha retorna, mas a pessoa amada “não quer voltar”. Se todos estes elementos que podem ser deduzidos pelo trabalho do leitor estivessem explícitos, o texto ficaria mais ou menos assim:

*Sei que a andorinha está no coqueiro,  
e que o sabiá está na beira-mar.  
Observo que a andorinha vai e volta,  
mas não sei onde está meu amor  
que partiu e não quer voltar.*

O assunto da trova é o relacionamento amoroso, a dor de cotovelo pelo abandono e, dependendo da experiência prévia que tivermos a respeito do assunto, quer seja esta vivida pessoalmente ou “vivida” através da ficção, diferentes emoções podem ser ativadas: alívio por estarmos próximos de quem amamos, cumplicidade por estarmos distantes de quem amamos, desilusão por não acreditarmos mais no amor, esperança de encontrar alguém diferente...

Quem produz ou lê um texto o faz a partir de um certo lugar, como diz Leonardo Boff\*, a partir de onde estão seus pés e do que veem seus olhos. Os horizontes de quem escreve e os de quem lê podem estar mais ou menos próximos. Os horizontes de um leitor e de outro podem estar mais ou menos próximos. As leituras produzem interpretações que produzem avaliações que revelam posições: pode-se ou não concordar com o quadro de valores sustentados ou sugeridos pelo texto.

Se refletirmos a respeito do último verso “meu amor não quer voltar”, podemos indagar, legitimamente, sem nenhuma esperança de encontrar a resposta no texto: por que ele ou ela não “quer” voltar? Repare que não é “não pode” que está escrito, é “não quer”, isto quer dizer que poderia, mas não quer voltar. O que teria provocado a separação? O amor acabou. Apaixonou-se por outra ou outro? Outros projetos de vida foram mais fortes que o amor: os estudos, a carreira, etc. O “eu” é muito possessivo e gosta de controlar os passos dele ou dela, como controla os da andorinha e do sabiá?

Quem é esse que se diz “eu”? Se imaginarmos um “eu” masculino, por exemplo, poderíamos, num tom machista, sustentar que mulher tem de ser mesmo conduzida com rédea curta, porque senão voa; num tom mais feminista, poderíamos dizer que a mulher fez muito bem em abandonar alguém tão controlador. Está instalada a polêmica das muitas vozes que circulam nas práticas sociais...

Se levamos alguns anos para aprender a decifrar o escrito com autonomia, ler na dimensão que descrevemos é uma aprendizagem que não se esgota nunca, pois para alguns textos seremos sempre leitores iniciantes.



## DESCRIÇÃO DO PROJETO DE LEITURA

### UM POUCO SOBRE O AUTOR

Contextualiza-se o autor e sua obra no panorama da literatura para crianças.

### RESENHA

Apresentamos uma síntese da obra para permitir que o professor, antecipando a temática, o enredo e seu desenvolvimento, possa considerar a pertinência da obra levando em conta as necessidades e possibilidades de seus alunos.

### COMENTÁRIOS SOBRE A OBRA

Procuramos evidenciar outros aspectos que vão além da trama narrativa: os temas e a perspectiva com que são abordados, certos recursos expressivos usados pelo autor. A partir deles, o professor poderá identificar que conteúdos das diferentes áreas do conhecimento poderão ser explorados, que temas poderão ser discutidos, que recursos linguísticos poderão ser explorados para ampliar a competência leitora e escritora do aluno.

### PROPOSTAS DE ATIVIDADES

#### a) antes da leitura

Ao ler, mobilizamos nossas experiências para compreendermos o texto e apreciarmos os recursos estilísticos utilizados pelo autor. Folheando o livro, numa rápida leitura preliminar, podemos antecipar muito a respeito do desenvolvimento da história.

As atividades propostas favorecem a ativação dos conhecimentos prévios necessários à compreensão do texto.

- ✓ Explicitação dos conhecimentos prévios necessários para que os alunos compreendam o texto.
- ✓ Antecipação de conteúdos do texto a partir da observação de indicadores como título (orientar a leitura de títulos e subtítulos), ilustração (folhear o livro para identificar a localização, os personagens, o conflito).
- ✓ Explicitação dos conteúdos que esperam encontrar na obra levando em conta os aspectos observados (estimular os alunos a compartilharem o que forem observando).

#### b) durante a leitura

São apresentados alguns objetivos orientadores para a leitura, focalizando aspectos que auxiliem a construção dos significados do texto pelo leitor.

- ✓ Leitura global do texto.
- ✓ Caracterização da estrutura do texto.
- ✓ Identificação das articulações temporais e lógicas responsáveis pela coesão textual.

#### c) depois da leitura

Propõem-se uma série de atividades para permitir uma melhor compreensão da obra, aprofundar o estudo e a reflexão a respeito de conteúdos das diversas áreas curriculares, bem como debater temas que permitam a inserção do aluno nas questões contemporâneas.

- ✓ Compreensão global do texto a partir da reprodução oral ou escrita do texto lido ou de respostas a questões formuladas pelo professor em situação de leitura compartilhada.
- ✓ Apreciação dos recursos expressivos mobilizados na obra.
- ✓ Identificação dos pontos de vista sustentados pelo autor.
- ✓ Explicitação das opiniões pessoais frente a questões polêmicas.
- ✓ Ampliação do trabalho para a pesquisa de informações complementares numa dimensão interdisciplinar ou para a produção de outros textos ou, ainda, para produções criativas que contemplem outras linguagens artísticas.

### LEIA MAIS...

- ✓ do mesmo autor
- ✓ sobre o mesmo assunto
- ✓ sobre o mesmo gênero

## UM POUCO SOBRE O AUTOR

**Ilan Brenman** tem um amor profundo pelas mais diversas narrativas. Esse afeto está ligado diretamente à origem do autor, pois ele é israelense, naturalizado brasileiro, filho de argentinos, neto de poloneses e russos. Psicólogo de formação, Ilan é mestre e doutor pela Faculdade de Educação da USP e já ministrou centenas de cursos e palestras pelo país afora, sempre discutindo a importância das histórias lidas e contadas oralmente na vida de bebês, crianças, jovens e adultos. Possui mais de 50 livros publicados no Brasil (além de vários no exterior), entre eles *Até as princesas soltam pum* (Editora Moderna, 2023), seu *best-seller*. Muitas das suas obras ganharam o selo de Altamente Recomendável da FNLIJ, além de participarem do catálogo da Feira de Bolonha, Itália. Em 2019, tornou-se autor exclusivo da Editora Moderna. Em 2023, Ilan foi duplamente finalista do prêmio Jabuti na categoria livro infantil, um feito inédito, com as obras *A espera* e *Desligue e abra*. Para saber mais sobre o autor, acesse: [www.ilan.com.br](http://www.ilan.com.br).

## RESENHA

O pequeno Kuski, que havia nascido em pedaços, pôde ir se reconstituindo aos poucos através de cada encontro afetivo que a vida lhe proporcionava: o sabor do bolo de laranja da avó e do doce de leite da tia, acompanhado pelos saltos de seu cachorro, ajudavam a costurar aos poucos aquilo que havia se desmembrado. Porém, a cada vez que seu pai gritava com ele, ou via sua mãe chorar, Kuski não demorava a se desmanchar outra vez – bolinhas se formavam em sua garganta. Quando olhava os passarinhos, contudo, ou quando um amigo o chamava para brincar ou a professora lhe fazia um elogio, os pedaços do menino iam aos poucos se costurando de novo. E assim, Kuski foi crescendo, costurando e se descosturando. Já adulto, conheceu sua esposa, Portnika, e ambos se puseram a costurar seus afetos. Quando a filha Ves nasceu inteira, Kuski respirou aliviado: os laços que ele e a parceira haviam criado permitiram que a menina tivesse uma infância menos dolorida do que a sua.

Em *Kuski*, Ilan Brenman cria uma narrativa delicada para falar sobre como, embora o sofrimento e o sentimento de vulnerabilidade possam estar presentes desde a infância, no decorrer da vida é possível, por meio de diferentes caminhos, reconstruir aquilo que, porventura, pode ter se rompido. As ilustrações de Giulia Pintus usam linhas vermelhas para desfiar novelos que vão se desenrolando ao longo da obra, enredando e conectando os personagens, traduzindo em imagens sentimentos que fazem com que a sensação de integridade ora se fragmente e se rompa, ora

se conecte e se reconstitua. Além do novelo e da linha, a ilustradora recorre ainda a imagens de quebra-cabeças e de jogos de montar para sugerir as muitas maneiras pelas quais aquilo que se desmonta e se desagrega pode voltar a se reunir e a fazer sentido novamente.

## QUADRO-SÍNTESE

**Gênero:** Conto infantil

**Palavras-chave:** Sofrimento emocional, reconstrução, relações familiares

**Componentes curriculares envolvidos:** Língua Portuguesa, Arte

**Competências Gerais da BNCC:** 8. Autoconhecimento e autocuidado, 9. Empatia e cooperação

**Temas transversais contemporâneos:** Educação em direitos humanos, Vida familiar e social

**Objetivos de Desenvolvimento Sustentável:** ODS-3. Saúde e bem-estar

**Público-alvo:** Leitor em processo (2º e 3º anos do Ensino Fundamental)

## PROPOSTA DE ATIVIDADES

### Antes da leitura

1. Mostre aos alunos a capa do livro. Provavelmente, eles notarão que o título e o nome do autor e da ilustradora aparecem escritos numa fonte em caixa alta que se assemelha a letras escritas à mão. Veja se as crianças notam que o título está em vermelho, mesma cor do coração no peito do menino retratado na ilustração; e se percebem uma linha sinuosa que se origina nele e segue se desenrolando até a quarta capa da obra.
2. Leia com a turma o texto da quarta capa. Será que as crianças percebem o teor metafórico do texto? De que maneira é possível compreender um personagem que “nasce em pedacinhos” e vai se “colando e descolando” no decorrer da vida? O que será que pode ter feito com que ele, tempos depois, se tornasse inteiro? Estimule as crianças a traçar hipóteses.
3. Proponha aos alunos que observem as ilustrações das três primeiras páginas do livro, que contêm fios, novelos e pedaços de quebra-cabeças. De que maneira essas imagens dialogam com o texto da quarta capa? Veja se notam, na página 3, como o coração que aparece logo abaixo do título do livro, também se parece com um novelo.
4. Chame a atenção para a epígrafe de Mia Couto, na página 4: “Nenhum rio separa, antes costura os destinos dos viventes”. O que existe de

comum entre um rio e uma linha? Veja se as crianças percebem as linhas vermelhas que se entrecruzam ao redor do título.

5. Leia com os alunos as biografias de Ilan Brenman e Giulia Pintus, na página 38, para que saibam um pouco mais a respeito da trajetória do autor e da ilustradora.
6. Estimule-os a visitar o *site* de Brenman, [www.ilan.com.br](http://www.ilan.com.br)

### Durante a leitura

1. Veja se os alunos percebem como os corações-novelo dos personagens se desenrolam em linhas que vão além dos contornos de seus corpos, em diferentes momentos do texto.
2. Peça às crianças que prestem atenção nas imagens ligadas a pedaços e a fios e como essa ideia é usada no decorrer do texto para se referir às emoções vividas pelos personagens: palavras como *costura*, *descosturar*, *fios soltos*, *nós*, e assim por diante.
3. Além dos fios vermelhos, veja se as crianças notam outros elementos nas ilustrações que sugerem peças que podem ser montadas e desmontadas: um quebra-cabeça, um jogo de lego, e assim por diante.
4. Chame a atenção da turma para a diagramação da obra. Em alguns casos, uma mesma ilustração abarca uma página dupla, outras vezes personagens despontam de um fundo branco ou emergem de um cenário em cores; em outros casos, temos uma situação diferente retratada em cada página, sendo que, em uma delas, a ilustração abarca a página toda, e, na outra, os personagens despontam de um fundo branco.
5. Sugira aos alunos observarem com atenção a ilustração da página 14. Veja se notam como a figura do pai surge ocupando a lateral esquerda e superior da página, envolvendo de maneira opressiva a figura do menino sem lhe deixar espaço.
6. O texto da obra acompanha boa parte da trajetória de Kuski, do nascimento à idade adulta. Que elementos do texto e das ilustrações sinalizam a passagem do tempo?
7. Chame a atenção das crianças para o pequeno glossário ao final do texto, na página 37, que revela o fato de os nomes dos personagens principais serem palavras oriundas da língua russa, língua dos ancestrais do autor.

### Depois da leitura

1. Em um de seus curtas de animação, *Threads* ("fios", em inglês), a diretora vencedora do Oscar Torill Kove também usa romances e fios como metáfora para evocar os laços que se formam entre mães e filhos, e a maneira como esses laços nos moldam e se transformam no decorrer do

tempo. Assista ao curta com a turma, disponível em: <https://mod.lk/lv2K2> (acesso em: nov. 2024).

2. Uma das mais famosas cantigas de roda conta a história de um desentendimento que deixa as personagens feridas e despedaçadas: *O cravo brigou com a rosa*. Ensine a canção a seus alunos, e depois assista com eles a esse vídeo do Quintal da Cultura, em que os palhaços Doroteia e Ludovico recontam essa história. Disponível em: <https://mod.lk/8XqkK> (acesso em: nov. 2024).
3. Um dos artistas mais impressionantes e únicos da arte brasileira, Arthur Bispo do Rosário, trabalhava muito com fios e linhas. Diagnosticado com esquizofrenia, viveu 37 anos como interno da Colônia Juliano Moreira, em Jacarepaguá, no Rio de Janeiro e, por meio de suas criações extraordinárias, deu sentido a uma experiência de vida muitas vezes difícil e dolorosa. Para que os alunos conheçam mais a respeito da vida e obra desse artista, sugira que explorem o *site* do Museu Bispo do Rosário, que funciona num anexo à unidade de tratamento mental, no local onde o Bispo residiu por muitos anos, disponível em: <https://museubispodorosario.com/acervo/> (acesso em: nov. 2024).
4. Outro artista que fazia uso exímio de fios e linhas era o cearense Leonilson. Seus bordados reúnem imagens e palavras de forma extremamente sensível, evocando experiências de solidão, fragilidade, encontros e desencontros. Apresente algumas de suas obras à turma, por exemplo: *O ilha*, de 1990 (disponível em: <https://mod.lk/GdBq7>), *O Recruta*, *o Aranha*, *o Penélope*, de 1992 (disponível em: <https://mod.lk/06saB>) e *Ninguém*, também de 1992 (disponível em: <https://mod.lk/hUwo1>). Vale a pena também assistir a esse vídeo curto a respeito de Leonilson da série *Artistas brasileiros*, que busca introduzir as crianças à obra de diferentes artistas do país, disponível em: <https://mod.lk/YI59D> (acessos em: nov. 2024).
5. Os povos indígenas da América Latina possuem uma tradição riquíssima de bordado. Visite com os alunos a página *A Bolsa Amarela viaja!*, que apresenta as belíssimas e sofisticadas tradições de bordado de diferentes etnias mexicanas: <https://mod.lk/0cBjf> (acesso em: nov. 2024).
6. Conceição Evaristo, uma das maiores poetisas e escritoras brasileiras, teve uma trajetória que passou pela busca de encontrar maneiras inventivas e sensíveis de reconstituir por meio da escrita coisas que haviam se despedaçado. A décima segunda edição do *Zine Camundongo*, projeto que conta com o apoio do Itaú Cultural, elaborou um fanzine que busca apresentar às crianças a obra da escritora mineira, disponível em: <https://mod.lk/XRUMa> (acesso em: nov. 2024). O poema *Voices-mulheres*, que aparece na íntegra no fanzine, faz pensar em como cada nova geração pode transformar a experiência dolorida vivida pelas gerações anteriores.

## LEIA MAIS...

### 1. DO MESMO AUTOR E SÉRIE

- *Agora!* São Paulo: Moderna.
- *Desligue e abra.* São Paulo: Moderna.
- *Pedro, você não vem brincar?* São Paulo: Moderna.
- *Quem assoprou as minhas velas?* São Paulo: Moderna.

### 2. DO MESMO GÊNERO OU ASSUNTO

- *Os invisíveis*, de Tino Freitas e Odilon Moraes. São Paulo: Companhia das Letrinhas.
- *A vida secreta das emoções*, de Tina Oziewicz. São Paulo: WMF Martins Fontes.
- *Quando as coisas desacomtecem*, de Alessandra Roscoe. São Paulo: Gaivota.
- *Aqui, bem perto*, de Alexandre Rampazo. São Paulo: Moderna.
- *Filho é filho*, de Marianna Muradas. Curitiba: Editora Matrescência.



LEITURA EM FAMÍLIA

A leitura, quando não é estimulada no ambiente familiar, acaba sendo percebida pelas crianças como uma prática essencialmente escolar. No entanto, estudos revelam que, se pais, avós, tios, padrinhos leem em voz alta com os pequenos e conversam a respeito do conteúdo lido, essas vivências ajudam as crianças a gostar de livros, aguçam a criatividade e diversificam sua experiência de mundo.

É por acreditar que a leitura deve ser vivenciada regularmente não apenas na escola que a Moderna desenvolve o programa "Leitura em família", para proporcionar uma interação cada vez maior com os filhos e se integrar mais com a escola na missão de educar.

No final do livro, é possível encontrar o *link* com sugestões para aproveitar o máximo desta obra em família.

Reforce essa ideia com a família de seus alunos!